

Nº 86, dez/96, p.1-3



COLETA, CONSERVAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE PIMENTA LONGA (*Piper hispidinervium*) NO ESTADO DO ACRE

Marcelo Nascimento de Oliveira¹
Aureny Maria Pereira Lunz²

Apesar de estar inserido em uma região rica em fauna e flora, o produtor rural do Acre, em sua grande maioria, sobrevive da exploração de culturas de subsistência, onde o retorno econômico é normalmente muito baixo. A precariedade de estradas para o escoamento da produção, a existência de uma infra-estrutura de armazenamento inadequada ou, na maioria das vezes, inexistente, a falta de uma política de preços mínimos para estes produtos agravam, ainda mais este quadro, agindo como fonte de desestímulo aos produtores em aumentar suas áreas de produção.

O extrativismo vegetal, ainda, prevalece como a principal atividade econômica no Estado, centrado no binômio borracha natural x castanha, o qual responde por 62,87% do ICMS do Setor Primário em Produção Vegetal. Estes produtos são extremamente sensíveis às tendências de mercado. Esforços vêm sendo desenvolvidos para obtenção de novas alternativas de exploração na atividade agropecuária.

A pimenta longa (*Piper hispidinervium*), pertencente à família das Piperáceas, é encontrada no Estado do Acre, onde ocorre normalmente em áreas de pousio (capoeira), formando populações de grande densidade, tornando-se dominante sobre as demais espécies. É uma planta produtora de óleo essencial rico em safrol, substância utilizada como precursora na fabricação de inseticidas biodegradáveis, cosméticos e produtos farmacêuticos. Os derivados mais importantes obtidos do safrol são a heliotropina ou piperonal, usado como componente de fragrâncias nas indústrias de cosméticos e perfumarias, e o butóxido de piperonila, usado como agente sinérgico junto com o piretrium.

O cultivo desta espécie, bem como o manejo de populações naturais da mesma, poderá se constituir em mais uma alternativa econômica para a região. A rusticidade e facilidade no manejo da espécie indicam que esta poderá ser explorada em áreas de capoeira por pequenos produtores rurais, reunidos em associações e/ou cooperativas.

Neste sentido, a Embrapa Acre vem trabalhando desde 1992, em conjunto com o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e a Embrapa Amazônia Oriental, ambos situados na cidade de Belém - Pará, tendo como financiadores a Embrapa e o Conselho Britânico através da ODA (Overseas Development Administration). As ações de pesquisa desenvolvidas abrangem desde a

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC.

² Eng.-Agr., B.Sc., Embrapa Acre.

PA/86, CPAF-Acre, dez/96, p.2

coleta de material genético nas áreas de ocorrência no Estado do Acre até a adaptação de destiladores de campo para utilização na pequena propriedade.

Esta ação de pesquisa faz parte do subprojeto desenvolvido na Embrapa - Acre, intitulado "Bases agrônômicas e ecofisiológicas para a domesticação e sistemas de produção da pimenta longa (*Piper hispidinervium*) no Estado do Acre". As atividades tiveram início em junho/95, com a equipe da Embrapa Acre, auxiliada por pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

Após a seleção das plantas, foram coletadas folhas e galhos finos para posterior secagem e análise dos teores de óleo, umidade e rendimento em base livre de umidade nos laboratórios da Embrapa Acre e do Museu Paraense Emílio Goeldi. Também coletou-se material vegetativo (estacas) dos ramos de crescimento nas plantas amostradas, com o intuito de posterior enraizamento e plantio, visando a estruturação do Banco Ativo de Germoplasma.

Para o enraizamento, utilizou-se como substrato palha de arroz carbonizada. Introduziu-se um nó da estaca no substrato, sendo outros dois permaneceram externamente, para o desenvolvimento da parte aérea. O enraizador permaneceu coberto com sombrite a 70%, visando evitar a incidência direta e contínua de radiação solar nas estacas. Houve suplementação diária de irrigação em dois períodos do dia. Após aproximadamente 45 dias, as estacas foram transferidas para sacolas plásticas com as dimensões de 18 x 29 cm, contendo substrato a base de terra e esterco bovino curtido, na proporção de 2:1. Estas ficaram até 60 dias com suplementação diária de irrigação e também protegidas da radiação solar, sendo que foi retirada gradativamente a cobertura para a completa aclimação das mudas, para o plantio definitivo em área a pleno sol.

Com o objetivo de coletar material vegetal de pimenta longa nas áreas de ocorrência natural no Estado do Acre, visando a formação de um Banco Ativo de Germoplasma da espécie na Embrapa Acre, foram realizadas expedições de coleta em diversos municípios do Estado (Tabela 1 e Fig. 1). Tendo em vista que a biologia reprodutiva da espécie é desconhecida, coletou-se estacas e sementes de plantas representativas da área de ocorrência. O critério utilizado foi a coleta em plantas com presença de sementes, representando, em média, 10% da população natural. As coletas concentraram-se nos meses de junho a agosto de 1995 e de março a julho de 1996.

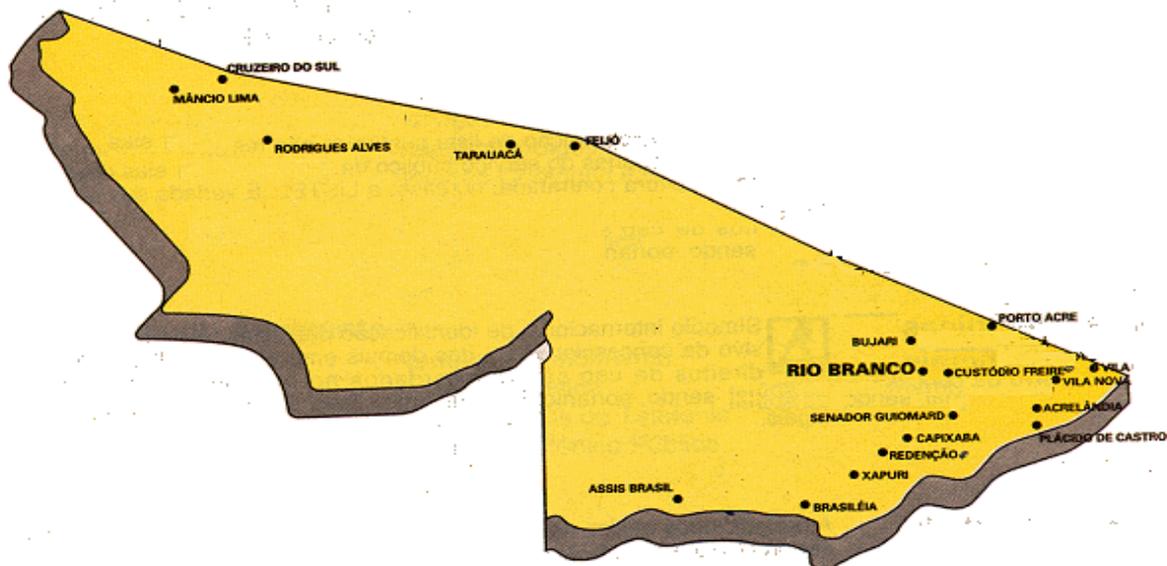


FIG. 1. Mapa do Estado do Acre, contendo os municípios onde realizou-se coleta de material vegetal de pimenta longa (*Piper hispidinervium*), nos anos de 1995 e 1996.

TABELA 1. Municípios do Estado do Acre e características geográficas onde foram realizadas coletas de material vegetal de pimenta longa, nos anos de 1995 e 1996.

Município	Latitude (S)	Longitude (W.gr)	Altitude (m)	Precipitação pluviométrica (média, em mm)
Rio Branco	9° 58' 29"	67° 48' 36"	152,5	1.973,2
Senador Guimard	10° 09' 10"	67° 44' 28"	*	*
Bujari	*	*	*	*
Acrelândia	*	*	*	*
Plácido de Castro	10° 19' 57"	67° 11' 07"	*	2.198,5
Porto Acre	*	*	*	*
Xapuri	10° 39' 06"	68° 30' 16"	*	1.963,4
Brasiléia	11° 00' 39"	68° 44' 53"	*	1.684,2
Assis Brasil	10° 56' 29"	69° 84' 01"	*	1.672,0
Feijó	8° 09' 51"	70° 21' 13"	*	1.905,6
Tarauacá	8° 09' 05"	70° 46' 00"	*	2.200,0
Cruzeiro do Sul	7° 37' 52"	72° 40' 12"	*	2.176,6
Rodrigues Alves	*	*	*	*
Mâncio Lima	7° 36' 51"	72° 53' 45"	*	2.585,5

*Dados não disponíveis.

Para instalação do Banco Ativo de Germoplasma foi utilizado o espaçamento de 1,5 metros entre plantas e 2,0 metros entre linhas. As covas foram abertas com dimensões de 40 x 40 X 40 cm, e adubadas com 2 litros de esterco de curral curtidors.

Nota-se também que o número de estacas enraizadas e transferidas para sacolas plásticas não é o mesmo. Fatores podem ser apontados para esta mortalidade, como: desenvolvimento de raízes e posterior desidratação da estaca, ataque de vaquinha (*Diabrotica speciosa*) na parte aérea, diminuindo a área fotossintética e posterior seca da parte aérea.

Na Tabela 2 estão relacionados os números de procedências representadas, estacas coletadas, enraizadas, transferidas para sacolas plásticas e estabelecidas em local definitivo por município do Estado do Acre referente às coletas realizadas nos anos de 1995 e 1996. Houve perda considerável de material vegetativo da coleta ao plantio definitivo. Vários fatores podem ser levantados como responsáveis, podendo-se inferir que o fator "clima" (alta temperatura e baixa umidade) prevalece, visto que a propagação vegetativa da espécie demonstra-se muito sensível às condições climáticas adversas (grande desidratação das estacas após a coleta até o enraizamento).

TABELA 2. Números de procedências representadas (PR), estacas coletadas (EC), enraizadas (EE), transferidas para sacolas plásticas (TS) e estabelecidas em local definitivo (ED) por município do Estado do Acre, nos anos de 1995 e 1996.

Município	PR	EC	EE	TS	ED
Senador Guimard	10	249	112	40	38
Bujari	10	215	63	22	17
Acrelândia	8	83	33	2	1
Plácido de Castro	7	163	120	60	48
Porto Acre	5	116	33	15	13
Xapuri	3	23	10	10	10
Brasiléia	3	101	32	18	5
Assis Brasil	13	457	74	5	3
Feijó	8	59	7	6	6
Tarauacá	9	102	63	28	19
Cruzeiro do Sul	3	24	16	15	14
Rodrigues Alves	6	39	25	12	12
Mâncio Lima	5	43	32	30	29
Total	90	1674	620	263	215

